

## MATERIAIS DIDÁTICOS NO ENSINO DE LIBRAS PARA CRIANÇAS OUVINTES DAS SÉRIES INICIAIS

**DENISE DE SOUZA LEMES CORRÊA<sup>1</sup>; DÉBORA GOUVÊA DE ÁVILA<sup>2</sup>; JÚLIA ELIZABETH ROSA DE LIMA<sup>3</sup>; TAIANA DOS SANTOS CASTRO<sup>4</sup>; ROGERS ROCHA<sup>5</sup>;**

**DANIEL DUARTE SILVEIRA<sup>6</sup>:**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – denisearte24@gmail.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – dgouvea\_pel@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – julia.erdlima@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – tainanac714@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – rogers.rocha@ufpel.edu.br

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – daniel.silveira@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) proporciona aos estudantes de licenciatura a oportunidade de vivenciar a prática docente durante a formação inicial de graduação. Dentre os cursos contemplados pelo PIBID na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) está Letras Libras/Literatura Surda (LLLS), criado em 2022 com o objetivo de formar professores para o ensino de Libras e da Literatura Surda, a fim de suprir as demandas educacionais da comunidade surda (Santos; Pereira; Farias, 2025). O Subprojeto PIBID Educação de Surdos conta com 24 bolsistas de graduação, que desenvolvem atividades em escolas de educação básica da cidade de Pelotas. Uma das instituições contempladas com as ações do PIBID é o Instituto Estadual de Educação Assis Brasil (IEEAB), fundado em 1929 e considerado uma das maiores instituições educacionais da cidade. O IEEAB atende cerca de 1.200 estudantes em três turnos, nas modalidades: Ensino Fundamental I<sup>1</sup> e II, Ensino Médio Regular (diurno e noturno), Ensino Médio Normal/Magistério, Magistério Aproveitamento de Estudos, Ensino Médio Classe Bilíngue e Ensino Médio Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Dentre as atividades realizadas pelo grupo de Libras no IEEAB, desde novembro de 2024, uma das mais significativas tem sido o ensino de Libras para crianças ouvintes nas séries iniciais, nas quais os acadêmicos do curso de Letras Libras/Literatura Surda trabalham temas básicos para a comunicação com pessoas surdas, tais como alfabeto, números, saudações, cores, entre outros. As oficinas de Libras são atividades lúdicas que ensinam os fundamentos da Língua Brasileira de Sinais de forma divertida e acessível. O ensino de Libras para crianças ouvintes visam promover a inclusão social das pessoas surdas, possibilitando o aprendizado de uma nova língua e cultura (Rodrigues; Leite, 2021).

Cabe destacar que a Libras teve seu reconhecimento como meio legal de comunicação da comunidade surda em 2002, por meio da Lei nº 10.436, e o ensino da Libras nos cursos de licenciatura tornou-se obrigatório a partir de 2025, em função do Decreto Federal nº 5.626 (Brasil, 2002, 2005). Contudo, ainda não existe legislação federal que torne obrigatória a Libras como componente curricular na educação básica. Assim, a produção de materiais didáticos voltados ao ensino de

---

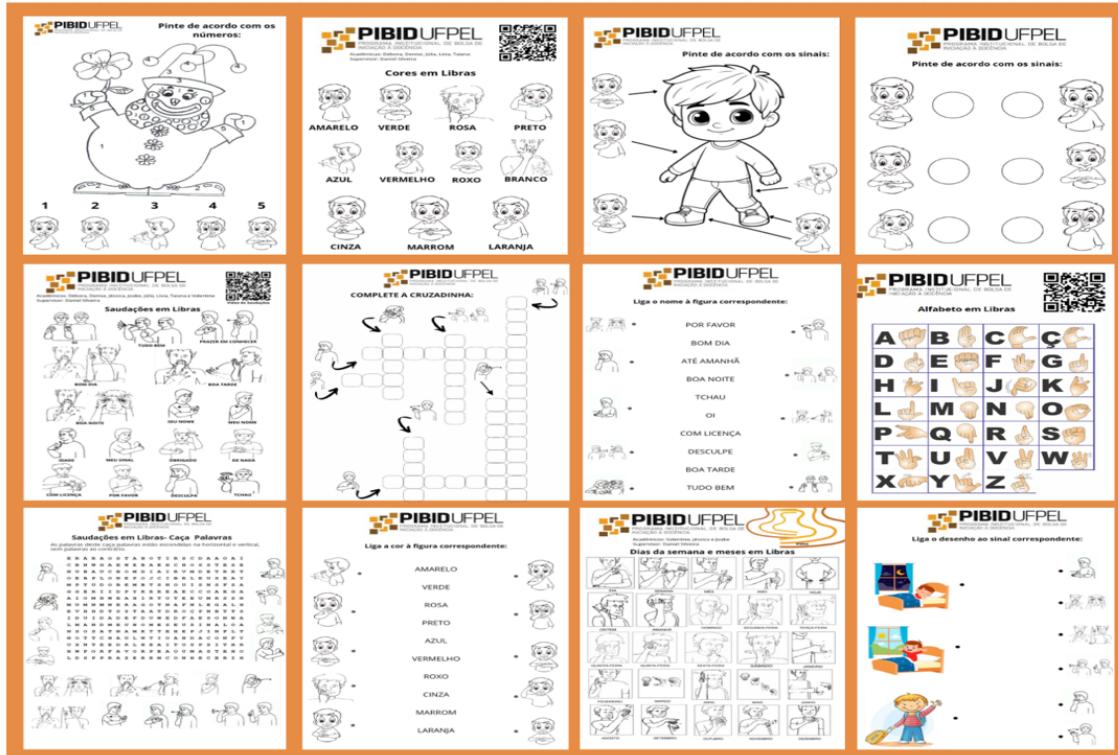
<sup>1</sup> Em 2025, o IEEAB oferece nove turmas de séries iniciais, sendo quatro no turno da manhã e cinco no turno da tarde.

Libras tem se direcionado principalmente ao ensino de alunos surdos (pessoas que já possuem Libras como primeira língua) ou aos acadêmicos das licenciaturas (público majoritariamente adulto e ouvinte). Dessa forma, o grupo de pibidianos, pensando na organização das oficinas, buscou, adaptou e criou materiais para o ensino de Libras a crianças ouvintes, atividade que será apresentada neste trabalho.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

As oficinas de Libras realizadas no IEEAB foram planejadas para alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, contemplando crianças de seis a onze anos que estudam nos turnos da manhã ou da tarde. Para a organização das oficinas, logo após a escolha dos temas a serem trabalhados, o primeiro passo foi a busca de materiais didáticos para utilização nas atividades. As acadêmicas utilizaram o Google e, por meio de sites de instituições voltadas ao ensino de surdos e da rede Pinterest, localizaram recursos visuais e materiais de apoio. A escolha dos recursos considerou critérios como sinais referentes à variação linguística utilizada no Rio Grande do Sul e a clareza das imagens, priorizando boa resolução e riqueza de detalhes que despertassem o interesse infantil. Dessa forma, os pibidianos selecionaram, adaptaram e criaram materiais pedagógicos que atendam às necessidades específicas das crianças. Na figura 1, é possível visualizar alguns exemplos de recursos didáticos produzidos pela equipe do PIBID para o ensino de Libras a crianças ouvintes.

Figura 1 – Materiais didáticos para o ensino de Libras para crianças ouvintes



Fonte: Imagem adaptada pelos autores (2025)

Os recursos apresentados foram disponibilizados aos alunos com o objetivo de proporcionar a fixação dos temas estudados, tanto no momento da oficina quanto no retorno aos seus lares. A busca, adaptação e criação de recursos

didáticos tornou-se uma tarefa recorrente na atividade docente, em função da carência de materiais didáticos na Educação de Surdos (Silveira; Karnopp, 2025).

Durante as oficinas, além dos recursos utilizados para apresentação dos conteúdos, como cartazes e slides, a confecção dos materiais impressos incluiu atividades que relacionam Libras e Língua Portuguesa, tais como: caça-palavras, palavras cruzadas, atividades de pintura, associação de sinais às palavras e glossários temáticos de sinais. Para as turmas do 1º ano, as atividades foram adaptadas para conter menor quantidade de texto em Língua Portuguesa e maior quantidade de elementos visuais, facilitando a compreensão dos alunos ainda não alfabetizados. Entretanto, a produção de materiais voltados especificamente para crianças mostrou-se um desafio, já que a maioria dos recursos disponíveis na variação linguística de Libras utilizada no Rio Grande do Sul está direcionada ao público adulto, apresentando imagens pouco atrativas para crianças. Para a elaboração e edição dos materiais apresentados na Figura 1, foram utilizadas as ferramentas de design Canva (versão Pro) e o aplicativo CapCut para edição dos vídeos de Libras que acompanham os glossários. Esses glossários foram disponibilizados em folhas de fixação, funcionando como ferramenta complementar no processo de aprendizagem, acompanhados de QR Codes referentes aos vídeos em Libras produzidos pelos pibidianos.

Cabe destacar que a organização e execução deste trabalho e das atividades do PIBID foi pensada e desenvolvida por alunos surdos e ouvintes do 1º, 3º e 5º semestres do curso de Letras Libras/Literatura Surda, que, por estarem em diferentes momentos da formação, apresentam distintos níveis de conhecimento sobre Libras e Língua Portuguesa.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho evidencia a importância das oficinas de Libras para crianças ouvintes, desenvolvidas pelo Subprojeto PIBID Educação de Surdos no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil (IEEAB). As atividades planejadas e executadas pelos pibidianos demonstram que a aprendizagem da Libras desde a infância pode contribuir significativamente para a promoção da inclusão social e da comunicação entre surdos e ouvintes. A produção, adaptação e utilização de materiais didáticos específicos para crianças mostraram-se estratégias fundamentais para o ensino da Libras, sobretudo diante das limitações existentes na oferta de recursos voltados ao público infantil. As atividades lúdicas, os glossários visuais e os vídeos em Libras reforçam o aprendizado e possibilitam que os alunos revisitem os conteúdos em casa, ampliando a fixação temas trabalhados durante as oficinas. O processo também evidenciou desafios, como a escassez de materiais direcionados especificamente a crianças e a necessidade de adequar os recursos a diferentes níveis de alfabetização e compreensão visual.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: 2005. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 30 jul. 2025.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília: 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 30 jul. 2025.

RODRIGUES, Yanna Luiza Do Nascimento; LEITE, Maria Clerya Alvino. A inserção do ensino de Libras como L2 nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola municipal de Lagoa de Dentro-PB. **Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB**, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/5656>. Acesso em: 25 jul. 2025.

SANTOS, Angela Nediane dos; PEREIRA, Karina Ávila; FARIA, Michel Carret. Curso de Licenciatura em Letras Libras/Literatura Surda da UFPEL: Visibilidade, Inclusão e Desafios A. In: ESTUDOS SURDOS NO PAMPA. Rio de Janeiro: Pod Editora, 2025. p. 63–75.

SILVEIRA, Daniel Duarte; KARNOOPP, Lodenir Becker. Materiais didáticos para o ensino de Matemática a estudantes surdos. **Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 22, n. 8, p. e17516, 2025.